

MARCIO MOREIRA ALVES



de Brasília

05/10/99 4
300

São Gabriel

• São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro, deve ser o lugar mais lindo da Amazônia. As espumas brancas das corredeiras contrastam com as águas escuras do rio, tendo o verde da floresta ao fundo. Deve ser também o município mais difícil de administrar do país: 102 mil quilômetros quadrados, maior que Portugal, 32 etnias indígenas, espalhadas em 424 comunidades.

O IBGE contou oficialmente 27 mil habitantes. São 45 mil, na verdade.

O prefeito Amilton Bezerra Gadelha atribui o erro do censo à vastidão do território e às múltiplas aldeias que contém, mas se queixa de que o município ficou prejudicado porque o Fundo de Participação de Estados e Municípios, sua principal fonte de recursos, é distribuído segundo a população oficial.

Amilton é formado em Filosofia e foi eleito pelo PT. Tem o físico do papel, com sua barba negra e roupa informal, mas teve de mudar de partido, como muitas vezes acontece com os executivos do PT, por ter entrado em choque com a maioria ultra-radical do diretório municipal. Não queriam que tivesse relações nem com o Governo do Amazonas, nem com o Governo federal. A ordem era difícil de cumprir por quem sonhava em reformar a administração, implantando um programa educacional exemplar, e dispunha de um orçamento anual que não chega a R\$ 7 milhões. Não conseguindo outras fontes, recusou-se a punir o povo que o elegera, de vez que havia possibilidades de convênios estaduais e federais. Pediu para ter a sua filiação suspensa durante a duração do mandato, o que lhe foi negado. Preferiu sair.

O sonho de criar um sistema educacional diferente não só foi alcançado, como reconhecido em nível nacional. Só falta a Câmara dos Vereadores, que se reúne somente às sextas-feiras, aprovar a lei do plano de carreira do magistério público, que prevê, entre outras inovações, o magistério indígena. Somente dois dos nove vereadores apóiam o prefeito, mas Amilton tem esperanças de vencer essa etapa antes do fim do mês. No dia 24, juntamente com o seu secretário de Educação, ele virá ao Rio de Janeiro, defender o seu projeto diante de representantes das fundações Getúlio Vargas e Ford, que atribuem um prêmio de excelência de gestão pública e educação para a cidadania, que teve, este ano, 900 inscrições. São Gabriel está entre os 20 finalistas. O município já ganhou o prêmio Prefeito Criança, da Abrinq, associação dos fabricantes de brinquedos e, da Unicef ganhou um barco-escola, no valor de R\$ 101 mil para facilitar o deslocamento da equipe de treinamento dos alfabetizadores indígenas.

Por que essa consagração toda? Em primeiro lugar pelo esforço de alfabe-

tização e de educação básica dos índios. Há, no município, 194 escolinhas indígenas, onde todos os professores e todos os alunos são indígenas. Já estão fazendo, juntamente com os diferentes povos, as cartilhas nas principais línguas de cada calha de rio: tucano, no triângulo tucano, que começa em Iaretês, bem na fronteira da Colômbia, onde há quase cem anos existe uma admirável missão salesiana; deçano, em parte do Rio Içá; baniwa, no Alto Içá; nheengatu, a língua boa ou tupi, espalhada. Há trabalho em curso para produzir uma cartilha em ianomami, o que é difícil, de vez que há variações lingüísticas de uma aldeia para outra. Há, ainda, o trabalho de capacitação de professores indígenas, que busca quem tem o ensino fundamental completo ou que o esteja terminando e se disponha a disputar uma das 260 vagas no magistério municipal. Essa capacitação é feita em convênio com as universidades do Amazonas e com a universidade estadual de Campo Mourão, no Paraná, onde estão atualmente 12 indígenas sendo treinados. Um dos resultados desse esforço é que o índice de analfabetismo no município é muito baixo para a Amazônia e Amilton espera erradicá-lo completamente, através de um convênio com o programa Alfabetização Solidária, firmado depois que dona Ruth Cardoso passou três dias encantados em São Gabriel.

São Gabriel recebe R\$ 60 mil por mês do Fundef e deverá passar a receber R\$ 180 mil depois que assumir todas as escolas estaduais. Com esses recursos, poderá passar a pagar o piso nacional de R\$ 330 às professoras com 20 horas de carga horária, quando agora só paga R\$ 220. O Governo do Amazonas tem um programa de municipalização das suas escolas e São Gabriel é um dos sete municípios de sua lista de prioridades. Do Ministério da Educação recebe, também, o dinheiro da merenda escolar, o que permite comprar parte da produção de bananas, milho e mandioca dos índios, tornando-os mais independentes.

— Há muito tempo que um índio não me pede dinheiro para comprar um facão. Agora, tem o seu — diz Amilton, orgulhoso.

Há outras oportunidades de emprego, no batalhão do Exército, nas obras da Aeronáutica para o Sivam, na Funai e na Funasa. É um privilégio na Amazônia.